

Exercícios Pré-Socráticos

1. A fim de evitar a regressão ao infinito da explicação causal, o que a tornaria insatisfatória, os primeiros filósofos vão postular a existência de um elemento primordial que serviria de ponto de partida para todo o processo.

Tal elemento primordial:

- a) Era chamado de arquê e o primeiro a formular tal noção foi Tales, elegendo para tal a água.
- b) Era chamado de physis, uma vez que cada filósofo da época elegeu um elemento físico natural como princípio.
- c) Só poderia ser um princípio abstrato, significando algo indefinido, subjacente à própria natureza.
- d) Trata-se do átomo postulado por Demócrito.

2. Segundo Marilena Chauí (Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2006, p. 39), o período pré-socrático também poderia ser denominado período cosmológico. Dentre as principais características dessa cosmologia, NÃO se pode assinalar:

- a) Explicação racional e sistemática sobre a origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte.
- b) Busca do princípio natural, eterno, imperecível e imortal, gerador de todos os seres.
- c) Investigação mitológica da origem do Universo, que situaria as causas dos fenômenos da natureza nos seres supraterrâneos.
- d) Afirmção de que, embora a physis seja imperecível, ela dá origem a todos os seres infinitamente variados e diferentes do mundo.
- e) Afirmção de que, embora a physis seja imutável, os seres físicos ou naturais gerados por ela, além de serem mortais, são mutáveis ou seres em contínua transformação.

3. Sobre os Pré-socráticos, pode-se afirmar:

I. De acordo com Aristóteles, Tales de Mileto fora o primeiro filósofo. Muito reconhecido pelas acertadas previsões que fazia, Tales defendia a idéia da existência de um elemento primordial (archê), originário e fundante, uma "massa geradora" dos seres, contendo em si todos os elementos contrários, o apeíron.

II. Entre os Pré-socráticos não se deu uma ruptura definitiva com o mito e com o pensamento religioso, haja vista as contribuições de Pitágoras e Demócrito.

III. Também chamados de Filósofos da Natureza, os pré-socráticos buscaram respostas sobre a physis e a natureza humana, por isso este período da Filosofia é denominado Período Cosmológico.

IV. Ao afirmar que "o ser é" e "o não-ser não é", Parmênides está colocando em evidência aquilo que viria a ser a base do idealismo platônico.

V. Para Demócrito, "tudo que existe no universo nasce do acaso ou da necessidade". Demócrito fora contemporâneo de Sócrates e precursor da teoria atômica.

- a) Somente II, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente III, IV e V são verdadeiras.
- c) Somente IV e V são verdadeiras.
- d) Somente II e V são verdadeiras.

e) Somente I, IV e V são verdadeiras.

4. A filosofia ocidental teve início com os pensadores anteriores a Sócrates, por isso chamados de pré-socráticos, dos quais a maioria viveu em colônias gregas distantes de Atenas; destes pensadores pode-se dizer que:

- a) Com os pré-socráticos a filosofia se constitui numa ciência particular e não mais no estudo da realidade total.
- b) A mitologia tradicional grega fazia parte das suas doutrinas.
- c) Pitágoras e os seus discípulos dedicaram-se ao estudo da política e recusaram a interferência da matemática no estudo da cosmologia.
- d) Heráclito defendeu a ideia de permanência substancial e constante do ser, contra a noção de devir.
- e) Os naturalistas, ou fisiólogos da Jônia, dedicavam-se, sobretudo ao estudo do cosmo, e muitos deles buscavam o princípio constitutivo do mundo em algum de seus elementos: ar, água, terra, ou fogo.

5. Pode-se dizer que o conjunto das ideias sofistas (tal como apresentado por Platão) se opõe ao propósito teórico dos pré-socráticos no tocante a que:

- a) Os sofistas não defendem a possibilidade de verdades universais e os pré-socráticos buscam o princípio de todas as coisas.
- b) Os sofistas especulam sobre a origem de todas as coisas e os pré-socráticos admitem a possibilidade da verdade.
- c) Os sofistas investigam o nomos buscando saber por que tudo é como é e os pré-socráticos voltam-se para a physis ocupando-se com saber como o princípio perpassa o múltiplo.
- d) Os sofistas entendem que a linguagem representa a realidade e os pré-socráticos buscam as regras da linguagem.

6. Heráclito e Parmênides são, costumeiramente, apresentados como filósofos cujos pensamentos se opõem: o primeiro seria o pensador da mudança, da contradição, enquanto o outro seria o precursor da metafísica, na sua defesa da constância, da unicidade e da imobilidade do ser. Contudo, há vários de seus fragmentos que parecem nos trazer o mesmo conteúdo. Assinale quais dos fragmentos a seguir apresentam, respectivamente, as concepções ontológicas de Heráclito e de Parmênides.

(Tradução dos fragmentos: Gerd Bornheim. Os filósofos pré-socráticos. Ed. Cultrix)

- a) "O mesmo é pensar e o pensamento de que o ser é". / "O pensamento é comum a todos".
- b) "Desta via de investigação eu te afasto; mas também daquela outra, na qual vagueiam os mortais que nada sabem, cabeças duplas. Pois é a ausência de meios que move, em seu peito, seu espírito errante." / "Homens que não sabem escutar nem falar".
- c) "...afasta, portanto, o teu pensamento dessa via de investigação, e nem te deixes arrastar a ela pela múltipla experiência do hábito, nem governar pelo olho sem visão, pelo ouvido ensurdecedor ou pela língua;...". / "Maus testemunhos para os homens são os olhos e os ouvidos, se suas almas são bárbaras".

- d) "É sábio que os que ouvirem, não a mim, mas as minhas palavras reconheçam que todas as coisas são um" / "... a diversidade das aparências deve revelar uma presença que merece ser recebida, penetrando tudo totalmente".

7. Desde Tales de Mileto, as explicações sobre o cosmos são realizadas por meio de argumentos, razões plausíveis para que o processo desencadeado pela physis se comporte de determinada maneira. Tais argumentos são confrontados por outros filósofos e, progressivamente, as concepções tornam-se cada vez mais elaboradas. Dessa forma, o pensamento filosófico que emerge nesse movimento distancia-se do pensamento mítico, entre outras razões, por que:

- a) Inaugura o primado da transformação permanente pela interferência contínua dos deuses na criação do cosmos;
- b) Busca uma physis arcaica e antropomórfica, que une o homem ao cosmo sem sua estabilidade;
- c) Apresenta uma visão de mundo com base racional que pode ser repensada por meio de argumentação e substituída;
- d) Descreve uma cosmogonia inovadora racionalizada por meio de ritos simbólicos criados pela ação do homem;
- e) As narrativas mágico-religiosas são substituídas por outra linguagem mágico-simbólica para representar o sagrado.

Gabarito

1. B
2. C
3. A
4. E
5. B
6. D
7. C